



A ELABORAÇÃO DE OBJETIVOS DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Profa. Ma. Gislene Alves do Amaral – FAEFI/UFU
Profa. Ma. Marina Ferreira de Souza Antunes – FAEFI/UFU

Resumo:

Este texto discute os pressupostos metodológicos para o planejamento do ensino elaborados a partir do trabalho de formação continuada em Educação Física na Rede Municipal de Uberlândia/MG. O recorte escolhido foi a elaboração de objetivos, apontando caminhos para a construção de referências para superação das marcas da didática instrumental. Neste sentido, discutimos alguns indicadores relacionados com a dimensão e o alcance de cada objetivo (Objetivo Geral e Objetivos específicos), no desenvolvimento de um tema de ensino, fundamentando-nos na compreensão de que o processo metodológico deve resultar na apropriação, pelos alunos, de conteúdos/conhecimentos vinculados à uma concepção de formação humana ampliada.

Introdução

O tema central deste artigo é o planejamento do ensino em Educação Física, com ênfase na elaboração de objetivos a partir de um modelo curricular. O objetivo é apresentar parte das reflexões que vêm sendo feitas juntamente com um coletivo de professores de Educação Física, que participam do trabalho de formação continuada na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia (RME/UDI) realizado em parceria com a Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

O estudo de alternativas para transformar o planejamento do trabalho pedagógico em Educação Física à luz da pedagogia e das teorias críticas em educação e educação física tornou-se um dos nossos grandes desafios, especialmente no que diz respeito à necessidade de colocar as experiências de ensino como eixo central do trabalho coletivo e tomá-las como objeto de reflexão. Reconhecemos que as contribuições das proposições elaboradas no contexto das abordagens progressistas têm sido muitas vezes tomadas como “receitas” ou modismos restritos ao plano do discurso. Por este motivo, procuramos garantir que o planejamento do ensino seja pensado a partir de um movimento sistemático e contínuo, de caráter teórico-prático, que inclui o uso de instrumentais construídos coletivamente e adequados às necessidades dos professores.

Entendemos o ato de planejar como um processo permanente de estudo sobre os problemas e dificuldades encontrados no cotidiano escolar, que pode ser materializado em diferentes instrumentos destinados a orientar a ação.

Sua finalidade deve ser explicitar:

- Nossas concepções de homem, mundo e sociedade;



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

- Um esforço de aproximação entre a teoria (interpretação da realidade) e a prática pedagógica cotidiana;
- Os princípios ético-político e pedagógicos desejados;
- As metas projetadas;
- A organização do conhecimento na forma de saberes escolares;
- As metodologias adotadas (como fazer);
- A avaliação (resultado das metas e do planejamento em si).

Entretanto, como bem nos lembra Luckesi (1995), há um senso comum que impera, especialmente na área de educação, segundo o qual o ato de planejar seria um ato simplesmente técnico. Esta postura parece ser tão “natural” que os agentes, ao planejarem suas ações, na maior parte das vezes, não se perguntam a que resultados políticos podem e/ou querem conduzir.

Os técnicos de planejamento esmeram-se na elaboração do “melhor modelo de projeto”: tópicos, divisões, subdivisões, numerações, delimitação de recursos, fluxos, mais no que se refere aos detalhes e ao estabelecimento de técnicas eficientes. Porém, pouco ou nada se discute a respeito do significado social e político da ação que se está planejando. Não se pergunta pelas determinações sociais que estão na base do problema a ser enfrentado, assim como não se discutem as possíveis consequências político-sociais que decorrerão da execução do projeto em pauta (p. 56).

Partimos do pressuposto que o planejamento não é, nem exclusivamente um ato político-filosófico, nem exclusivamente um ato técnico; mas sim, um ato, ao mesmo tempo, político-social, científico, educativo e técnico: político-social, na medida em que está comprometido com as finalidades sociais e políticas implicadas nas decisões tomadas; científico na medida em que não se pode planejar sem um conhecimento da realidade e da produção humana de onde advêm os saberes escolares; técnico, na medida em que o planejamento exige uma definição de meios eficientes para se obter os resultados, e educativo, na medida em que os atores aprendem a realidade de forma coletiva e ampliada na busca de soluções para seus problemas e dificuldades.

O planejamento resulta em um ou mais documentos que expressam nossas decisões em torno da ação educativa e sua materialização na escrita se dá por meio de diferentes tipos de instrumentos, dependendo das finalidades estabelecidas. O exemplo disso são os reconhecidos e tradicionais documentos denominados de plano curricular, plano de aula, plano de curso, plano de unidade, plano de disciplina, parâmetros curriculares, dentre outros, cuja finalidade é sempre orientar ações em diferentes níveis do processo educacional.

Nesse sentido, além da necessidade de optarmos por instrumentos que atendam nossas necessidades, lembramos ainda que a escrita de um planejamento não deve ser considerada uma mera sucessão de atividades e/ou o preenchimento de instrumentais que servem exclusivamente a um tipo de prestação de contas dentro da hierarquia institucional.

Concordando com esta premissa, Libâneo (1999) afirma que:

O planejamento de aulas deve resultar num documento escrito que servirá, não só para orientar as ações do professor, como também para possibilitar constantes revisões e aprimoramentos de ano para ano. O aprimoramento de ser professor



depende da acumulação de experiências conjugando a prática e a reflexão criteriosa sobre ela (p. 241).

Um novo caminho metodológico: os Instrumentos de Mediação Comunicativa

A elaboração do planejamento a partir de seu registro em um modelo denominado Estratégias de Ensino¹, produzidas no contexto da formação continuada na Rede Municipal de Uberlândia tem se tornado conhecida em função da presença constante de trabalhos deste grupo apresentados em congressos da área, o que vem ocorrendo desde 1999, ano de nossa primeira participação no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte².

Considerando as particularidades deste modelo e sua vinculação à proposta de Educação Física elaborada por este coletivo, adotamos como parte da sistemática que os instrumentais elaborados sejam sempre avaliados pelos professores que deles se utilizam em seu cotidiano, de forma que sejam modificados com a finalidade de torná-los cada vez mais próximos das necessidades identificadas no momento de elaborar o planejamento. Os quadros abaixo apresentam alguns desses recursos que temos utilizado, especialmente nos últimos anos, para sistematização e registro do planejamento em diferentes âmbitos do trabalho docente, bem como para a organização do processo de produção coletiva³.

Quadro 1- REGISTRO DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

OBJETIVOS	SEQUÊNCIA DAS AULAS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	OBSERVAÇÕES
OBJETIVO GERAL	TOTAL DE AULAS		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS			

Quadro 2 - OS EIXOS TEMÁTICOS (utilizado para sistematização do debate realizado para elaboração das ementas dos Eixos Temáticos, podendo ser retomado sempre que seja necessário rever a proposta para cada eixo).

¹ Planejamento de uma sequência de aulas destinadas ao desenvolvimento de um tema de ensino, visando a apropriação, pelos alunos, de conhecimento de natureza instrumental, social e comunicativa. Por meio da Estratégia de Ensino devem ser explicitados os princípios pedagógicos (na medida em que se decide como ensinar) e as relações dialética e democrática com o conhecimento.

² CAMARGO; AMARAL (1999); AMARAL; CROZARA; ANTUNES (2003); AMARAL; CROZARA (2005); AMARAL; ANTUNES (2007); ANTUNES et.al. (2009).

³ Como não é possível, nos limites desse trabalho, aprofundar a discussão sobre os fundamentos teóricos da estrutura curricular (EIXOS/TEMAS/CONTEÚDOS) que está sendo adotada na proposta da Rede Municipal de Uberlândia, esta pode ser encontrada em artigo publicado na Revista Motrivivência (ANTUNES; AMARAL e LUIZ, 2008).



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
 Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
 Niterói – RJ
 23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

EIXOS TEMÁTICOS	O que caracteriza este Eixo?	Que características em comum apresentam as práticas sociais que podem ser agrupadas neste eixo?	O que justifica a presença deste eixo na proposta de Educação Física na RME/UDI?
Educação Física			
Elementos culturais			
Corporeidade Humana			
Lazer			
Atividade Física/Qualidade de Vida			

Quadro 3 – O PLANO ANUAL (utilizado para o registro dos temas de ensino que podem ser agrupados em cada Eixo Temático ao longo do processo de escolarização; é utilizado como referência para o planejamento coletivo no âmbito de cada escola, servindo de orientação para as decisões da equipe de Educação Física no início de cada ano letivo)

ZONA DE DESENVOLVIMENTO	TEMAS DE ENSINO	CONTEÚDOS/ASPECTOS DO CONHECIMENTO (O QUE ENSINAR SOBRE CADA TEMA)
Zona 1 (Ed. infantil até 1º ano) Zona 2 (2º e 3º anos) Zona 3 (4º e 5º anos) Zona 4 (6º e 7º anos) Zona 5 (8º e 9º anos)		

Quadro 4 – ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS POR ZONA DE DESENVOLVIMENTO – instrumental utilizado nos encontros de sistematização do planejamento coletivo, cujas finalidades são: identificar as possibilidades de trabalho com os diferentes temas em cada série ou ano; elaborar objetivos de ensino para cada tema que poderão se tornar Objetivo Geral de Estratégias de Ensino.

Eixo temático:		
Tema:		
Conteúdo(s):		
OBJETIVO	ZONA DE DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES DE RECURSOS METODOLÓGICOS
Deve expressar até onde o aluno pode chegar em termos das relações com o conhecimento (instrumental, social e comunicativa) acerca do tema, de acordo com o(s) conteúdo(s) abordado(s), tendo como referência o que ele já é capaz de fazer.	Zona 1 (Ed. infantil até 1º ano) Zona 2 (2º e 3º anos) Zona 3 (4º e 5º anos) Zona 4 (6º e 7º anos) Zona 5 (8º e 9º anos)	Os recursos metodológicos são os meios de que podemos dispor para materializar os procedimentos metodológicos. Estes, por sua vez, serão descritos nas Estratégias de Ensino. Neste espaço tratamos, portanto, de sugestões que servirão de referência para a elaboração de possíveis sequências de aulas.



O uso destes materiais tem como objetivos compartilhar as experiências de ensino, organizar o processo de planejamento coletivo no espaço de formação continuada visando sua utilização no ambiente escolar, exercitar o ato da escrita por meio da reflexão sobre os temas de ensino. Por esse motivo, receberam o nome de Instrumentos de Mediação Comunicativa (IMC).

Longe de serem consideradas ferramentas burocráticas, geralmente utilizadas para demonstrar ao supervisor pedagógico da escola que o professor realizou um planejamento do ensino, sua utilização tem facilitado os processos coletivos de produção/troca de saberes e de comunicação entre os docentes uma vez que nos permitem:

- a) refletir e avaliar coletivamente as conseqüências das decisões tomadas;
- b) identificar como reagem os alunos a partir das observações dos professores;
- c) verificar se os conteúdos selecionados são factíveis para cada nível de ensino por meio da comparação das experiências;
- d) avaliar as decisões já tomadas para reformular e/ou atualizar as Estratégias de Ensino experimentadas;
- e) obter subsídios da prática pedagógica que, junto à teoria, permita a construção de novas Estratégias.

Elaboração de objetivos de ensino em Educação Física: marcas da didática instrumental

Para além do sentido/significado atribuído teoricamente à palavra metodologia, a sua aplicação na esfera do planejamento significava para nós, basicamente, identificar objetivos de ensino (geralmente pré-estabelecidos) seguido da busca de alguma proposta de aula, já previamente estruturada numa sucessão de operações/atividades, para ser condicionada e reproduzida com a finalidade de alcançar os objetivos pretendidos.

Por estarmos profundamente ancorados na lógica da reprodução/cópia de propostas estruturadas de aula, tínhamos dificuldade de visualizar outros caminhos de trabalho. Em outras palavras, essa atitude habitual de planejar o ensino, reproduzindo objetivos e estruturas predeterminadas de aula, anulava, em grande parte, o resultado das reflexões filosófico-pedagógicas coletivas, pois o potencial criador era cerceado pelos rumos já traçados nessas mesmas estruturas, encontradas na literatura especializada.

Na maioria de nossas experiências anteriores o objetivo era formulado levando-se em conta apenas a atividade em si, voltando-se quase que exclusivamente para as habilidades e destrezas motoras, tais como lateralidade, coordenação motora, a exemplo do trabalho com as séries iniciais do ensino fundamental. O objetivo era, então, elaborado dentro de formatos como: “desenvolver a lateralidade; “aprimorar a coordenação motora fina”.

Já para as séries finais, quando o “conteúdo” do ensino voltava-se para o campo do esporte, os objetivos eram escritos em função dos elementos constitutivos da modalidade a ser ensinada, como por exemplo, no caso do handebol: executar o passe de peito, ou ainda, executar o passe de peito em movimento. Isto significa que, como fundamento da prática pedagógica encontrava-se a idéia de que, na educação física o ensino deveria voltar-se para a melhoria do desempenho na execução de movimentos específicos, advindos das modalidades



esportivas passíveis de serem praticadas na escola, quando as condições de espaço físico assim o permitissem⁴.

Entretanto, também encontrávamos, neste mesmo contexto pedagógico, a elaboração de objetivos voltados para aspectos vinculados ao âmbito psicológico ou social tais como: promover a integração entre os alunos da escola (para justificar a realização dos jogos interclasses), desenvolver a socialização entre meninos e meninas (quando a atividade deve ser realizada sem separação por gênero).

Tais objetivos poderiam aparecer, por exemplo, associados ao pressuposto de que, considerando o desenvolvimento das habilidades motoras como um processo hierárquico, resultante da estimulação e repetição de gestos, isto implicaria na necessidade de diversificação das habilidades básicas nas primeiras séries, deixando as habilidades específicas do esporte para as séries finais.

O que resulta deste tipo de elaboração é que o planejamento de aula fica restrito à identificação das tarefas motoras/capacidades/habilidades técnicas pretendidas, traduzidas em objetivos de ensino. Por outro lado, quando pensamos a formação humana no contexto da educação e da educação física, para além da racionalidade técnica, compreendemos que a prática pedagógica não supõe apenas a aplicação de técnicas e procedimentos previamente disponíveis nos livros e manuais didáticos, voltados unicamente para uma execução dos aspectos técnicos do movimento. Nesta outra perspectiva, a prática pedagógica deve tratar-se, em última instância, de uma reflexão sobre a realidade dos alunos, sobre as condições de existência e as necessidades pedagógicas orientadas para uma inserção crítica no mundo.

Vale também ressaltar que, durante muito tempo, a formação de professores em Educação Física esteve marcada pela apropriação de uma conhecida taxionomia do domínio psicomotor de Harrow (1983). Na obra referida a autora apresenta a relação dos objetivos de ensino com dois possíveis propósitos educacionais.

Quando elabora objetivos para seus alunos no domínio psicomotor, o educador deveria primeiro identificar o propósito educacional primordial almejado, quer este seja o desenvolvimento de habilidades manipulativas e motoras, o desenvolvimento de habilidades cognitivas superiores ou o aprimoramento do autoconceito do aluno. (p.22).

Embora aponte a “presença” de uma finalidade cognitiva ou “superior” na elaboração de objetivos, afirma que o professor deve se fundamentar no conhecimento acerca dos pré-requisitos para o desenvolvimento das tarefas motoras que serão ensinadas. Por este motivo justifica a necessidade de uma taxionomia apresentada em ordem hierárquica como referência para o planejamento. (HARROW, 1983).

Como nem toda semelhança pode ser considerada uma mera coincidência, vejamos exemplos de objetivos comportamentais encontrados nesta obra:

⁴ Apesar da idéia muito veiculada de que a Educação Física escolar no Brasil está restrita ao ensino do Esporte, sabemos que em muitos estados nem mesmo tal prática acontece. Isto porque dependerá, e muito, das condições materiais da escola, tal como ter, no mínimo, uma quadra. Mas, mesmo tendo a quadra, um outro limite é que os “conteúdos” ficam restritos a quatro modalidades esportivas (Futsal, Basquete, vôlei e Handbol). Aí percebemos uma contradição: se considerarmos a multiplicidade de manifestações esportivas, no Brasil e no mundo, torna-se uma ingenuidade, eu diria uma irresponsabilidade, querer atribuir às aulas de Educação Física na escola, a tarefa de ensinar O Esporte.



Melhorar os padrões de movimento fundamentais de crianças em idade pré-escolar de modo que, ao final do ano, cada uma seja capaz de executar satisfatoriamente todos os movimentos locomotores, não locomotores e manipulativos normais para seu grupo de pares, segundo critérios de análise subjetiva do professor. (HARROW, 1983, p.109).

Aprimorar, em crianças de idade pré-escolar, o equilíbrio do corpo de modo que, sendo-lhes dada a oportunidade de trabalhar na barra, 90% delas sejam capazes de andar para frente e para trás, em toda a extensão da mesma, sem cair, 70% sejam capazes de manter o equilíbrio em um só pé durante, pelo menos um segundo. (HARROW, 1983, p.117).

Portanto, acreditamos que superação da racionalidade técnica na formação de professores implica, dentre outras questões, refletir sobre o sentido e significado que os objetivos têm para o ato de planejar, vinculando-os a uma concepção de educação

Em busca de um caminho para a elaboração de objetivos na Estratégia de Ensino

Durante o ano de 2005 nos dedicamos a estudar coletivamente visando construir uma reflexão sobre a elaboração de objetivos, pois esta era uma tarefa fundamental no processo de sistematização escrita de uma Estratégia de Ensino. Esse trabalho resultou na definição de alguns indicadores relacionados com a dimensão (Objetivo geral ou Objetivos específicos) e o alcance de cada objetivo, fundamentando-nos na compreensão de que o desenvolvimento de um Tema de Ensino ao longo da Estratégia deve resultar na apropriação, pelos alunos, de conhecimentos que apontem para uma perspectiva de formação humana ampliada⁵.

Esta tarefa também se justificou a partir de um plano de metas que o grupo elaborou em 2004, considerando os desafios que a formação continuada deveria enfrentar, dentre os quais a construção de uma metodologia para orientar a produção coletiva e/ou individual de Estratégias de Ensino.

O ponto de partida foi tomar uma das experiências de ensino conhecida e analisar a relação existente entre os procedimentos metodológicos descritos no instrumental e a apresentação dos objetivos que lhes dão sustentação. Num primeiro momento realizamos um exercício de identificação de elementos teórico-metodológicos a partir de uma pergunta problematizadora: O que devemos tomar como referência no momento da elaboração dos Objetivos de uma estratégia?

Para esta questão foram apontados os seguintes aspectos:

1. Pensar a totalidade do processo, no que diz respeito às ações que serão realizadas pelos alunos;
2. Lembrar quais são os pressupostos teóricos: explicitar o sentido e significado da Estratégia em relação à apropriação de conhecimentos de natureza instrumental, social e comunicativa;
3. Identificar o princípio pedagógico do trabalho coletivo;

⁵ Sobre o conceito de formação humana ampliada que temos utilizado pode ser encontrado na reflexão de ANTUNES; AMARAL e LUIZ (2010).



4. Caracterizar o processo metodológico de reprodução, modificação e criação adotado como fundamento para a condução do pensamento numa perspectiva dialética;
5. Explicitar as finalidades da Estratégia de ensino considerando o ponto de partida em relação ao trato com o conteúdo;

Com esses elementos como referência, aprofundamos o debate sobre algumas questões teóricas sobre a construção da prática pedagógica, muitas vezes desprezadas por nós, ou consideradas irrelevantes e/ou desnecessárias, devido à nossa formação fundamentada numa perspectiva técnico-linear.

Nesse sentido, podemos, então, apontar alguns elementos conceituais importantes que não devem passar despercebidos no processo de sistematização escrita das Estratégias de Ensino. Lembramos, mais uma vez que os elementos abaixo descritos estão relacionados com um tipo de metodologia que está em construção dentro de um contexto específico de formação continuada, não devendo ser tomados como uma regra ou receita.

Finalmente, sobre a elaboração de objetivos apresentamos às seguintes conclusões:

O Objetivo Geral deve:

1. Expressar, em linhas gerais, o processo que será desenvolvido durante a Estratégia, apontando aquilo que poderá ser alcançado pelos alunos, em termos de conhecimentos;
2. Esclarecer as categorias de conhecimento e análise da realidade que expressam, por meio das dimensões da existência humana (produtiva, simbolizadora e sócio-política), o nível de aprofundamento e/ou ampliação da leitura e da realidade que se espera promover;
3. Responder, resumidamente, às seguintes perguntas: O que será feito? Por que? (Sentido/razão) Para quê? (Finalidades).

Os Objetivos Específicos:

1. Explicitam, de forma detalhada, as ações que serão realizadas na aplicação da Estratégia para que o objetivo geral seja alcançado (Respondem á pergunta: Como?);
2. Buscam dar sentido às etapas que compõe o processo, situando-as no contexto dos resultados parciais que se deseja alcançar. Um objetivo específico pode corresponder a uma ou mais aulas, dependendo da necessidade identificada em cada fase desenhada na Estratégia.

Cabem aqui duas observações relevantes para a compreensão do horizonte que fundamenta o conceito de Estratégia de Ensino que estamos utilizando. A primeira diz respeito à identificação de que, no processo metodológico que o professor elabora para ensinar um tema, pode ser necessário trabalhar com diferentes técnicas ou atividades, tais como, método indutivo, dedutivo, aulas expositivas, dinâmicas em grupos, brincadeiras, e outros.

Isto significa dizer que uma aula só passa a ter sentido se pensada no movimento de continuidade dentro da Estratégia, uma vez que o foco é o caminho que deve ser percorrido para alcançar o Objetivo Geral. Por este motivo, não adotamos mais a idéia de “plano de aula”



e a definição do número de aulas que será necessário para implementar a Estratégia – e para cumprir cada objetivo específico – só será possível após a elaboração de todos os procedimentos de ensino que deverão ser seguidos na sequência pedagógica⁶.

A segunda observação refere-se à necessidade de não pensarmos o percurso de sistematização escrita de uma Estratégia como uma série pré-ordenada de passos que o professor deve “cumprir”. Isto significa que, dependendo do nível de conhecimento sobre o modelo curricular, bem como do grau de autonomia alcançado pelo professor, ele poderá iniciar por onde melhor lhe convier. Seja pela descrição da sequência pedagógica (escolha do caminho metodológico) tendo uma compreensão inicial sobre onde deseja que os alunos cheguem (em relação ao conhecimento sobre o tema). Seja pela definição dos objetivos da Estratégia, utilizando as sugestões do Quadro 4 como referência.

Por fim, destacamos outra tarefa importante do ato de planejar, a escolha dos verbos adequados para elaboração de objetivos, que está relacionada com a necessidade de explicitar, tanto as ações que serão desenvolvidas durante o processo educativo quanto as suas finalidades, tendo em vista a totalidade do percurso, de acordo com a perspectiva de formação humana adotada.

Lembramos aqui que os elementos de uma Estratégia de Ensino (objetivos, temas, procedimentos metodológicos) estão implicados com o significado político do ato educativo.

Por essa razão, o planejamento é uma atividade de reflexão acerca de nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses da classe dominante na sociedade. (LIBÂNEO, 1995, p. 222).

A ação que cada verbo indica precisa ser pensada em sua potencialidade para conduzir o ensino na direção desejada, por este motivo não se trata apenas de uma escolha, mas de uma decisão político-pedagógica. Para orientar a elaboração de objetivos nos diferentes momentos de uma estratégia, elaboramos também um quadro com exemplos de verbos que indicam caminhos no processo de apropriação de conhecimento. Definimos, de forma arbitrária, uma possível classificação dos mesmos, sendo, portanto um recurso que se destina exclusivamente como fonte de consulta, podendo haver repetição de um mesmo verbo em duas, ou mais, categorias, pois sua utilização dependerá do caminho metodológico que o professor estabelecer para que o aluno percorra.

ANÁLISE	SÍNTESE	AVALIAÇÃO	COMPREENSÃO
Distinguir	Planejar	Julgar	Descrever
Analisar	Propor	Avaliar	Reconhecer
Diferenciar	Desenhar	Classificar	Compreender
Calcular	Reformular	Estimar	Explicar
Experimentar	Reunir	Valorar	Identificar
Demonstrar	Construir	Selecionar	Nomear
Comparar	Criar	Escolher	Organizar

⁶ A respeito da idéia de sequência de aulas, encontramos aproximações com Hildebrant (1986), cujo modelo para estruturação de uma série de aulas pressupõe identificação de: Tema, Objetivos, Descrição das situações de aula com comentários, Decurso e Reflexão. Entretanto, em relação aos fundamentos podemos encontrar diferenças que nos distanciam quanto à matriz teórica deste autor. A partir dos exemplos de aulas apresentados, podemos



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói - RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

Contrastar	Organizar	Medir	Valorizar
Criticar	Preparar	Descobrir	Registrar
Inspecionar	Deduzir	Prognosticar	Diferenciar
Examinar	Explicar	Predizer	Categorizar
Catalogar	Elaborar	Detectar	Relacionar
Categorizar	Reconstruir	Questionar	
Investigar	Argumentar		
Induzir	Emitir		
Debater	Reorganizar		
Inferir	Resumir		
Discriminar	Generalizar		
Subdividir	Redefinir		
Destacar	Definir		
Enumerar	Conceituar		
Localizar	Combinar		
Reproduzir			

Finalmente, ressaltamos que, mesmo reconhecendo que já avançamos no esforço que tem sido feito pelos professores de Educação Física que participam deste projeto coletivo, ainda temos um caminho a percorrer no sentido de alcançar a qualidade de ensino desejada. Esta é nossa meta mais ambiciosa, para a qual esperamos contar com uma participação cada vez mais expressiva dos professores.

Referências Bibliográficas

AMARAL, G.A. ; CROZARA, M.G.N. ; ANTUNES, M.F.S. ; A construção de estratégias de ensino na temática esporte numa perspectiva dinâmico-dialógica. **Anais**. XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Caxambú/MG, 2003, p. 01-09.

AMARAL, G.A. ; CROZARA, M.G.N. **Anais**. XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/I Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Porto Alegre, 2005, p.2042-2053.

AMARAL, G.A. ; ANTUNES, M.F.S. A produção de saberes escolares e o planejamento do ensino. **Anais**. XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Recife: CBCE, 2007

ANTUNES, M.F.S; AMARAL, G. A.; CROZARA, M.G.N.; LUIZ, A.R. Pressupostos da Educação Física escolar: aproximações a uma síntese teórico-metodológica. **Anais**. XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/III Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Brasil, jul.2009.

CAMARGO, A. ; AMARAL, G. A. Jogo e agir comunicativo uma estratégia de ensino na educação física escolar no contexto do PCTP. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** –



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói - RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

anais do XI congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, - Caderno 2. Florianópolis: Nepef/UFSC, 1999, v.21, p. 158-164.

ANTUNES, M.F.S., AMARAL, G.A, LUIZ, A. Proposta Curricular para a Educação Física: uma experiência a partir da formação continuada. **Motrivivência**: Revista de Educação Física, Esporte e Lazer. Ano XX n. 31 dezembro/2008.

HARROW, A. J. **Taxionomia do domínio psicomotor**: manual para a elaboração de objetivos comportamentais em educação física. Rio de Janeiro: Globo, 1983.

HILDEBRANT, R.; LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**: Coleção magistério superior. São Paulo: Cortez, 1995.

LUCKESI, C. C. **O planejamento educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.

Endereço: Rua Professora Maria Alves Castilho, 1621
Bairro Santa Mônica, Uberlândia, Minas Gerais. CEP 38408-260
giamaral1@uol.com.br

GTT escola - Apresentação com data-show